

Radar 12 – 21/07/2014

O fim desastroso para o Brasil na Copa do Mundo foi o principal assunto do noticiário brasileiro na primeira quinzena de julho. A lesão de Neymar, o cartão amarelo de Thiago Silva e a atuação da seleção de Luiz Felipe Scolari foram exaustivamente discutidos nas matérias, até que a goleada de 7 a 1 fez inundar manchetes da derrota para a Alemanha. O país germânico, por sua vez, foi elogiado pela simpatia com os brasileiros e passou a ser cotado na final contra a Argentina.

Nesta edição do Radar do Grilash, encontramos também o lado negativo do Mundial, como a investigação sobre a venda ilegal de ingressos e a queda do viaduto na Avenida Pedro I, em Belo Horizonte.

Com o fim do Mundial e menos jogos, os jornais abriram espaço para outros temas, como a política. O encontro dos Brics no Brasil, a aposentadoria surpresa do ministro do STF Joaquim Barbosa e a morte de Plínio Arruda foram os mais noticiados.

A copa das surpresas: goleada de 7 a 1, Alemanha campeã e Argentina na final

A vitória do Brasil sobre a Colômbia teve como desdobramentos diversos acontecimentos noticiosos. A lesão de Neymar foi um dos pontos mais tocados pelos jornalistas, que questionaram a equipe sobre o desfalque na semifinal contra a Alemanha. Reportagens pipocaram com declarações de Felipão e outros jogadores alegando que iriam entrar em campo pelo camisa 10.

A derrocada veio com inúmeras manchetes pelo país: a seleção canarinha não suportou a perda de dois jogadores importantes e sucumbiu na goleada de 7 a 1. Para os especialistas, os erros do time estavam além do gramado. A maioria dos textos afirmava que faltavam palavras para explicar o vexame batizado de Mineirazo.

Apesar da comoção geral, o resultado gerou várias piadas na internet, o que também foi tema de matérias. O único que saiu como herói da disputa foi o zagueiro David Luiz, que chorou no gramado e pediu desculpas à população. Felipão, ao contrário, virou algoz e foi alvo de críticas que repercutiram na mídia.

Enquanto isso, os jornais mostraram que o veterano alemão Klose bateu Ronaldo no recorde de artilharia da Copa do Mundo e avisou: “Estamos colhendo o que plantamos”. A partir daí, os jornais começaram a comparar os craques germânicos com o Messi e a seleção da Argentina.

Com a vitória dos alemães, a Copa é considerada a melhor de todos os tempos por pesquisas divulgadas pelos meios de comunicação. Mas 2018 já surge em evidência,

e os supostos novos técnicos do Brasil são cogitados. Tite, ex-treinador do Corinthians, era o mais cotado.

O lado obscuro da Copa

Nem só elogios a mídia fez à Copa. Uma operação da Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu suspeitos de vender ilegalmente ingressos da competição. Hospedados no Copacabana Palace, supostos integrantes da quadrilha de cambistas internacional foram presos, mas soltos dias depois. O caso ficou em evidência no noticiário, já que a empresa Match, detentora exclusiva de direito de venda de ingressos da Fifa, estava envolvida no esquema.

Ao mesmo tempo, atrasos e superfaturamentos nas obras de mobilidade em função do Mundial voltaram às manchetes. O estopim foi a queda de um viaduto na Avenida Pedro I, na Pampulha, em Belo Horizonte, que deixou dois mortos. As matérias seguiram duas linhas: exploraram a tragédia das famílias das vítimas e investigaram as causas do acidente. O assunto foi desdobrado durante dias, com entrevistas do prefeito da cidade e expectativas de demolição da estrutura e liberação da via.

Política

Mesmo com o futebol em foco nas páginas dos jornais, o pedido de aposentadoria do ministro do STF Joaquim Barbosa conseguiu muito espaço em meio às notícias da Copa. As reportagens cogitaram a possibilidade de a saída indicar uma possível disputa à presidência, o que logo foi descartado por ele. Os textos também lembraram sua trajetória de 11 anos na Corte, onde atuou ativamente no julgamento do caso conhecido como Mensalão.

Já a morte do ex-deputado do PSOL Plínio Arruda mobilizou parlamentares e políticos. Muitos procuraram a mídia para se posicionar sobre Plínio, que estava internado em São Paulo para o tratamento de um câncer ósseo. A biografia dele foi levantada por diversos veículos.

Logo após o fim do Mundial, o anúncio da criação do Novo Banco de Desenvolvimento do Bricos (grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) pela presidente Dilma Rousseff teve grande repercussão no noticiário. A declaração de que a sede será em Xangai, na China, foi feita após a reunião dos chefes de estado dos países do bloco em Fortaleza, sendo massivamente noticiada com projeções de consequências para a economia internacional.

Internacional

Das notícias internacionais, a queda de outro avião da Malaysia Airlines, dessa vez em território ucraniano, ocupou manchetes de todos os jornais. A polêmica suscitada pelos Estados Unidos de que a aeronave foi derrubada por um míssil levou a outra crise com separatistas pró-Rússia. A mídia convidou especialistas para explicarem a situação e divulgou todas as declarações de chefes de estado.

Em paralelo, a intensificação dos conflitos entre Israel e Palestina também tomou conta da mídia. Imagens de feridos estamparam as matérias, que relataram com detalhes os bombardeios. A busca por uma solução diplomática foi acompanhada de perto pelos repórteres.

O Radar #12 é resultado do monitoramento realizado no período de 07 a 18 de julho de 2014.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja